

## ALERTANDO EM CENÁRIOS DE INCERTEZA: O ALERTA E SUAS SINALIZAÇÕES

Warning in uncertain contexts: the alarm and its signals

Fabio Costa Peixoto<sup>1</sup>

CHATEAURAYNAUD, Francis. *Alertes et lanceurs d 'alerte*; Paris, Humensis, 2020.<sup>2</sup>

### Introdução

A sociedade contemporânea tem sido fortemente caracterizada por um cenário de incerteza que pauta tanto processos quanto relações sociais, ofertando objetos de estudo valiosos como este destacado por Francis Chateauraynaud nesta obra. Frente a esse cenário, o autor se dedica a refletir sobre a forma de ofertar segurança por meio de alerta, especialmente quando se está associado ao perigo. Esta relação se constitui em um importante referencial em um cenário pautado pela incerteza.

Conforme destacou o autor ao ressaltar que “frente aos processos complexos face às tensões e incertezas, se distancia destas noções e busca uma outra fórmula.” (Chateauraynaud, 2020, p.3). Logo, tais elementos indicam uma tendência na qual a necessidade do alerta é potencializada. A partir dela, o alerta e suas sinalizações são cruciais para entender uma nova dinâmica, notada tanto no cotidiano quanto em práticas laboratoriais típicas das ciências exatas e naturais.

Curiosamente, o termo “sinalização de alerta” não existia em francês até o momento em que Chateauraynaud preocupou-se em entender o alerta e suas sinalizações como indicativos necessários para se evitar os momentos críticos, como salientado por Boltanski e Thévenot (1991), que se inserem em uma lógica em que o alerta e sua sinalização representam uma forma utilizada

<sup>1</sup> Docente de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3141-7306>. Email: [fabiocope@gmail.com](mailto:fabiocope@gmail.com).

<sup>2</sup> Este livro faz parte da coleção “Que sais-je?” dedicada a apresentar temas e autores contemporâneos para o leitor.

por um indivíduo para analisar e agir sobre um determinado cenário. Chateauraynaud identifica o alerta como uma forma de pensar tanto sobre o risco quanto sobre a avaliação subjetiva de que “algo não está bem”. Em suas palavras, “o alerta se baseia em uma interpretação acerca dos signos do mal e seu *status* ainda incerto e a denúncia de fatos comprovados ou facilmente demonstráveis” (Chateauraynaud, 2020, p.16).

Logo, a associação entre o risco e seus sinais, que, neste caso, são “maus” sinais, auxilia na detecção do perigo e de seus “portadores”, que são mapeados pelo agente e podem ser maiores ou menores dependendo das variáveis envolvidas no cenário. Dessa forma, o autor indicou que “a noção de sinalização de alerta contém como uma extensão do possível, a figura da denunciação não pode ser reduzida a isso. Tem como objetivo integrar a pluralidade de formas e formatos que o alerta pode assumir.” (Chateauraynaud, 2011 p. 20) sinalizando para uma condição na qual o alerta se constitui a partir da ação da denunciação, exercendo o papel de um elemento que deve ser visualizado e qualificado como perigoso.

Assim, o alerta está intrinsecamente associado a uma ideia de perigo e à possibilidade de ele ocorrer pelo risco. O alerta foi até qualificado como um “sinal” de que o cenário seria composto por uma situação na qual “algo não está bem” e que o aviso seria o alerta, sinalizando que é necessário estar atento, seja por um risco provável ou improvável. Tais riscos funcionam como um indicativo de que a vigilância deve ser reforçada, especialmente para que o alerta seja utilizado em situações mais críticas.

Uma forma de evitar um espaço da vigilância e reforçar o alerta, conforme indicado por Chateauraynaud (2020), sinaliza para a importância da legitimidade do alerta. Ele considera que “os recursos disponíveis, a relação entre as informações, os danos causados pela divulgação, a boa natureza do divulgador e a natureza das sanções sofridas” (Chateauraynaud, 2020, p.56) nos auxiliam a pensar sobre os critérios utilizados para conferir legitimidade ao alerta.

Nessa direção, podemos considerar o sucesso de um alerta, conforme apontado por Chateauraynaud (2020, p. 77) ao indicar que “é possível, apesar de tudo, identificar as condições do sucesso dos alertas reais e colocar alguma

luz nessa bagunça que rejeita a imagem de um mundo social ingovernável.” Logo, o sucesso do alerta se encontra nos elementos que podem ser capazes de aferir o perigo na situação, devendo ser calibrados frequentemente para serem preparados a se adaptar a novas variáveis.

Neste ponto, podemos indicar uma preocupação antiga do autor que seria a proposição de uma “balística” sociológica (Chateauraynaud, 2011) capaz de analisar um cenário para que ele facilite a tomada de decisões pelo agente responsável pelo lançamento do alerta.

### **Entendendo o alerta e seus componentes**

O autor realiza sua discussão a partir de momentos centrais representados pelos capítulos do livro, que são os seguintes: o primeiro trata da delimitação do conceito sociológico de alerta, no qual o autor sinaliza para um histórico do conceito, alcançando o seu auge em sua obra *Les sombres précurseurs*, com Didier Torny (2013). Já no segundo capítulo, trata do alerta como resultado das controvérsias, assim como da crise contemporânea, com o alerta navegando em campos como o sanitário, adentrando o desenvolvimento e suas relações com a política.

No terceiro capítulo, discute-se acerca da questão do direito, especialmente no que se refere às variações de sua definição, o papel das normas neste processo e a diferenciação entre o alerta e suas sinalizações. O quarto capítulo analisa o objeto do alerta, no qual ele indica suas formas particulares, a questão da vigilância e sua relação com o alerta.

E, por último, no quinto capítulo, foca-se na fabricação do contra-alerta, que enfatiza fazeres cotidianos alcançando uma pragmática interior. O autor analisa o alerta como indicativo de uma forma de cidadania irreduzível. Concomitantemente, ele discute o lance de alerta assim como a atenção e a sensibilidade como formas de potencializar o alerta.

### **Alerta e incerteza**

Para se pensar o alerta e a sua efetividade, torna-se importante destacar o papel da incerteza, principalmente como um princípio orientador de práticas sociais tanto quanto na própria dinâmica da vida moderna. Nessa

direção, pensar sobre a incerteza aponta para a própria aleatoriedade da vida cotidiana, especialmente ao se considerar o mecanismo que alimenta as interações sociais, o que representa para o analista da vida social, tanto um desafio quanto um problema a ser superado, ou pelo menos, tornado mais previsível.

Assim, para melhor regular a incerteza típica da modernidade, seja ela líquida, como indicado por Bauman (2001) ou mais sólida, como indicado por Giddens (1991), é possível pensar o alerta como um dispositivo que pode condicionar uma resposta mais efetiva à incerteza. Consequentemente, o alerta se torna resultado da análise de um sistema avaliativo de um cenário permeado por incertezas. Dessa forma, o alerta considera uma variável relevante que é de aprimoramento do sistema avaliativo, principalmente ao se ponderar variáveis mais previsíveis e mais fáceis de serem evitadas.

O alerta então relaciona o que é mais importante para ser indicado como perigoso e que merece maior atenção do que as demais, apontando para uma valoração dos elementos encontrados no cenário. Logo, o alerta funciona como um dispositivo que analisa e elabora cenários nos quais existem elementos muitos, medianamente e pouco perigosos recuperando assim uma preocupação importante que frequentemente é ressaltada pela corrente teórica intitulada “Sociologia pragmática francesa” que será discutida no item seguinte.

### **Alerta e a sociologia pragmática francesa.**

Tal momento do texto visa destravar a relação entre o alerta e o conjunto de conceitos desenvolvidos por autores que compõem a sociologia pragmática francesa. Tais conceitos são: situação, momento crítico e agente, auxiliando a refletir sobre a ação individual, especialmente para solucionar problemas cotidianos. A partir da inquietação estimulada pelo agente em mapear os perigos e incertezas típicas de qualquer cenário que, na visão desses autores, são representados pelos momentos críticos que devem ser evitados.

Nessa direção, o alerta reserva uma considerável importância, por indicar a possibilidade de um perigo eminente, que envolve variáveis em

diferentes graus sinalizando para a relevância de uma análise social do alerta, o que incentiva uma maior atenção sobre as variáveis e sobre uma noção social do perigo. Estas questões foram assinaladas por Chateauraynaud como uma forma de singularizar a sua reflexão, seja por representar uma nova geração dessa corrente sociológica quanto por incentivar estudos sobre práticas científicas realizados por Latour (2012, 2017) estimulando o desenvolvimento de discussões que reforçam conceitos centrais da sociologia pragmática francesa, como momento crítico e a situação, por exemplo. Doravante, estes se relacionam organicamente ao alerta e que, de certa forma, amadurece a discussão de Chateauraynaud e o aproxima da dupla Luc Boltanski e Laurent Thévenot, que representam os fundadores dessa corrente teórica.

Assim, o alerta é alçado à categoria importante, ainda mais ao se considerar uma realidade social cada vez mais permeada por incertezas que tornam o alerta cada vez mais necessário, funcionando como um dispositivo importante para ofertar segurança em cenários como este. Nessa direção, o alerta necessita cada vez mais de interpretações sociológicas capazes de compreender sua lógica, agentes e consequências para uma determinada realidade social.

## Referências

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**, Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.
- BOLTANSKI, Luc ; THÉVENOT, Laurent. **De la justification : les économies de La grandeur**. Paris: Gallimard, 1991
- CHATEAURAYNAUD, Francis. **Alertes et lanceurs d'alerte**. Paris : Humensis, 2020.
- CHATEAURAYNAUD, Francis. **Argumenter dans un champ de forces** : Essai de balistique sociologique, Paris, Editora, Petra, 2011.
- CHATEAURAYNAUD, Francis ; TОРNY, Didier. **Les sombres précurseurs** : une sociologie pragmatique de l'alerte de du risque. Paris : Editions EHESS, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

LATOUR, Bruno. **A esperança de pandora**: ensaios sobre a realidade de estudos científicos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: Como seguir cientista e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp, 2012.